



Revista

O CAMINHO

Médiums Especiais

Janeiro - 2022

Edição Especial de Ano Novo

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO VIRTUAL

4
MENSAGEM DE ANO NOVO
Do Espírito André Luiz

6
ESTUDO
Médiuns Especiais

9
REFLEXÃO
Dívida de Amor

11
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
*Bem-aventurados os que
são brandos e pacíficos. A Cólera*

13
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Heinrich Heine

16
NA PRATELEIRA

17
AVISOS

18
PENSAMENTOS.
Com Éder Andrade.
*Culpa e Auto Perdão,
segundo o Espiritismo*

21
VISÃO ESPÍRITA
Insônia

23
CARTAS E CRÔNICAS
Provações

26
FUNDAMENTOS DA
REFORMA ÍNTIMA

29
ARTIGO
A Busca da Paz e o Ano Novo

32
ARTIGO
*Fundamentos Teóricos da
Mediunidade*

36
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

41
PRECE AOS ANJOS GUARDIÃES
E AOS ESPÍRITOS PROTETORES
Por Allan Kardec

PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – JANEIRO DE 2022

Em virtude da pandemia do Coronavírus, todas as atividades presenciais do Centro Espírita Allan Kardec continuam suspensas. No entanto, para prosseguir com o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos e segurança em tempos de quarentena, nada melhor que assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGO

DIA	TEMA	EXPOSITOR
02/01/2022	A Vida Espiritual	Aloisio Ghiggino
09/01/2022	Retorno dos Espíritos à Vida Espiritual	José Soares
16/01/2022	Esquecimento do Passado Parte 01	Éder Andrade
23/01/2022	Esquecimento do Passado Parte 02	Éder Andrade

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>



MENSAGEM DE ANO NOVO

Do Espírito André Luiz

Afora tu mesmo, ninguém te decide o destino...

Somos tangidos por fatos e problemas a exigirem a manifestação de nossa vontade em todas as circunstâncias.

Muito embora disponhamos de recursos infinitos de escolha para assumir gesto determinado ou desenvolver certa ação, invariavelmente, estamos constrangidos a optar por um só caminho, de cada vez, para expressar os desígnios pessoais na construção do destino.

Conquanto possamos caminhar mil léguas, somente progredimos em substância avançando passo a passo.

Daí, a importância da existência terrena, temporária e limitada em muitos ângulos, porém rica e promissora quanto aos ensejos que nos faculta para automatizar o bem, no campo de nós mesmos, mediante a possibilidade de sermos bons para os outros.

Decisão é necessidade permanente.

Nossa vontade não pode ser multipartida.

Ideia, verbo e atitude exprimem resoluções de nossas almas, a frutificarem bênçãos de alegria ou lições de reajuste no próprio íntimo.

Vacilação é sintoma de fraqueza moral, tanto quanto desânimo é sinal de doença.

Certeza no bem denuncia felicidade real e confiança de hoje indica serenidade futura.

Progresso é fruto de escolha.

Não há nobre desincumbência com flexibilidade de intenção.

Afora tu mesmo, ninguém te decide o destino...

Se a eventualidade da sementeira é infinita, a fatalidade da colheita é inalienável.

Guardas contigo tesouros de experiências acumulados em milênios de luta que podem crescer, aqui e agora, a critério do teu alvitre.

Recorda que o berço de teu espírito fulge longe da existência terrestre.

O objetivo da perfeição é inevitável benção de Deus e a perenidade da vida constitui o prazo de nosso burilamento, entretanto, o minuto que vives é o veículo da oportunidade para a seleção de valores, obedecendo a horário certo e revelando condições próprias, no ilimitado caminho da evolução. [Decisão, E - Cap. XXIV - Item 15]

Afora tu mesmo, ninguém te decide o destino...

Fonte:

Autor: André Luiz

Psicografia: Francisco Cândido Xavier





ESTUDO

Médiuns Especiais

Diariamente prova a experiência quanto são numerosas as variedades da faculdade mediúnica. Mas também nos prova que as várias nuances dessa faculdade são devidas às aptidões especiais ainda não definidas, abstração feita das qualidades e dos conhecimentos do Espírito que se manifesta.

A natureza das comunicações é sempre relativa à natureza do Espírito, e traz o cunho de sua elevação ou de sua inferioridade, de seu saber ou de sua ignorância. Mas para mérito igual, do ponto de vista hierárquico, nele há, incontestavelmente, uma propensão para ocupar-se de uma coisa em vez de outra. Por exemplo, os Espíritos batedores quase não saem das manifestações físicas, e entre os que dão manifestações inteligentes, há Espíritos

poetas, músicos, desenhistas, moralistas, sábios, médicos, etc. Falamos de Espíritos de uma ordem média porque, chegando a um certo grau, as aptidões se confundem na unidade da perfeição. Mas ao lado da aptidão do Espírito, há a do médium, que é para aquele um instrumento mais ou menos cômodo, mais ou menos flexível, e no qual descobre qualidades particulares, que não podemos apreciar.

Façamos uma comparação: Um músico hábil tem em mãos vários violinos que para o vulgo são todos bons, mas entre os quais o artista consumado vê uma grande diferença; percebe nuances de extrema delicadeza, que o levam a escolher uns e rejeitar outros, nuances que compreende por intuição, mas que não pode definir. Dá-se o mesmo com os médiuns: Entre médiuns com qualidades iguais quanto à força mediúnica, o Espírito preferirá este àquele, conforme o gênero de comunicação que queira dar. Assim, por exemplo, vemos pessoas, como médiuns, escreverem poesias admiráveis, embora em condições ordinárias jamais tenham podido ou sabido fazer um verso. Outras, ao contrário, sendo poetas, como médiuns só escrevem prosa, a despeito de seu desejo. O mesmo se dá quanto ao desenho, à música, etc. Há médiuns que, sem conhecimentos científicos próprios, têm uma aptidão muito especial para receber comunicações científicas; outros para estudos históricos; outros servem mais facilmente de intérpretes a Espíritos moralistas. Numa palavra, seja qual for a flexibilidade do médium, as comunicações que recebe com mais facilidade têm, em geral, um cunho especial. Há alguns até que não se afastam de um determinado círculo de ideias, e quando delas se afastam, temos comunicações incompletas, lacônicas e por vezes falsas. Além das causas de aptidão, os Espíritos se comunicam, ainda, mais ou menos voluntariamente por este ou aquele médium, conforme as suas simpatias. Assim, apesar da igualdade de aptidões, o mesmo Espírito será muito mais explícito através de certos médiuns, pelo simples fato de que esses melhor lhes convêm.

Seria erro, portanto, somente por se ter à mão um bom médium que escrevesse com a maior facilidade pensar obter, por seu intermédio, boas comunicações de todos os gêneros. A primeira condição para se ter boas comunicações é, sem contradita, assegurar-se da fonte de que promanam, isto é, das qualidades do Espírito que as transmite, mas não é menos necessário atentar para as qualidades do instrumento oferecido ao Espírito. É preciso pois, estudar a natureza do médium como se estuda a do Espírito, pois aí estão os dois elementos essenciais para resultados satisfatórios. Uma terceira condição, que representa papel igualmente importante, é a intenção, o pensamento íntimo, o sentimento mais ou menos louvável de quem interroga. E isto se concebe. Para que uma comunicação seja boa, é preciso que venha de um Espírito bom. Para que esse Espírito possa transmiti-la, é necessário um bom instrumento. Para que a *queira* transmitir, é preciso que o objetivo lhe convenha. O Espírito, que lê o pensamento, julga se a pergunta feita merece resposta séria e se a pessoa que a dirige é digna de recebê-la. Caso contrário, não perde seu tempo em semear bons grãos sobre pedras, e é então que os Espíritos levianos e zombadores se divertem, porque, pouco se preocupando com a verdade, não são muito corteses e são geralmente muito pouco escrupulosos quanto aos fins e aos meios.

De acordo com o que acabamos de dizer, compreende-se que deve haver Espíritos mais especialmente ocupados, por gosto ou pela razão, com o alívio da Humanidade sofredora e que, paralelamente, deve haver médiuns mais aptos do que outros para lhes servirem de intermediários. Ora, como esses Espíritos agem exclusivamente para o bem, devem procurar em seus intérpretes, além da aptidão que poderia ser chamada fisiológica, certas qualidades morais, entre as quais figuram, em primeira linha, o *devotamento* e o *desinteresse*. A cupidez sempre foi, e será sempre, um motivo de repulsa para os bons Espíritos e uma causa de atração para os outros. Pode o bom-senso aceitar que os Espíritos superiores se prestem a todas as combinações do interesse material, e que estejam às ordens do primeiro que aparecer pretendendo explorá-los? Os Espíritos, *sejam quais forem*, não querem ser explorados, e se alguns parecem concordar; se até mesmo se antecipam a certos desejos muito mundanos, quase sempre têm em vista uma mistificação de que se riem depois, como de uma boa peça pregada a pessoas muito crédulas. Aliás, não é inútil que alguns queimem os dedos, para aprenderem que se não deve brincar com as coisas sérias.

Seria o caso de falarmos aqui de um desses médiuns *privilegiados*, que os Espíritos curadores parece haverem tomado sob seu patrocínio direto. A senhorita *Désirée Godu*, residente em Hennebon, no Morbihan, goza, sob todos os aspectos, de uma faculdade verdadeiramente excepcional, que utiliza com a mais piedosa abnegação. A respeito, já dissemos algumas palavras num relatório das sessões da Sociedade, mas a importância do assunto merece artigo especial, que teremos a satisfação de lhe consagrar em nosso próximo número. À parte o interesse ligado ao estudo de toda faculdade rara, consideraremos sempre como um dever dar a conhecer o bem e fazer justiça a quem o pratica.

Fonte: _____

Revista Espírita – fevereiro de 1860





REFLEXÃO

Dívida de Amor

“Portanto, dai a cada um o que deveis; a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.”

Paulo (Romanos, 13:7)

Todos nós guardamos a dívida geral de amor uns para com os outros, mas esse amor e esse débito se subdividem, através de inúmeras manifestações. A cada ser, a cada coisa, paisagem, circunstância e situação, devemos algo de amor em expressão diferente. A criatura que desconhece semelhante impositivo não encontrou ainda a verdadeira noção de equilíbrio espiritual. Valiosas oportunidades iluminativas são relegadas, pelas almas invigilantes, à obscuridade e à perturbação. Que prodigioso éden seria a Terra se cada homem concedesse ao próximo o que lhe deve por justiça!

O homem comum, todavia, gravitando em torno do próprio “eu”, em clima de egoísmo feroz, cerra os olhos às necessidades dos outros. Esquece-se de que respira no oxigênio do

mundo, que se alimenta do mundo e dele recebe o material imprescindível ao aperfeiçoamento e à redenção. A qualquer exigência do campo externo, agasta-se e irrita-se, acreditando-se o credor de todos. Muitos sabem receber, raros sabem dar.

Por que esquivar-se alguém aos petitórios do fragmento de terra que nos acolhe o espírito? Por que negar respeito ao que comanda, ou atenção ao que necessita?

Resgata os títulos de amor que te prendem a todos os seres e coisas do caminho. Quanto maior a compreensão de um homem, mais alto é o débito dele para com a Humanidade; quanto mais sábio, mais rico para satisfazer aos impositivos de cooperação no progresso universal. Não te iludas. Deves sempre alguma coisa ao companheiro de luta, tanto quanto à estrada que pisas despreocupadamente. E quando resgatares as tuas obrigações, caminharás na Terra recebendo o amor e a recompensa de todos.

Fonte:

Livro: *Vinhas de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos

A cólera

10. Segundo a ideia falsíssima de que lhe não é possível reformar a sua própria natureza, o homem se julga dispensado de empregar esforços para se corrigir dos defeitos em que de boa vontade se compraz, ou que exigiriam muita perseverança para serem extirpados. É assim, por exemplo, que o indivíduo, propenso a encolerizar-se, quase sempre se desculpa com o seu temperamento. Em vez de se confessar culpado, lança a culpa ao seu organismo, acusando a Deus, dessa forma, de suas próprias faltas. É ainda uma consequência do orgulho que se encontra de permeio a todas as suas imperfeições.

Indubitavelmente, temperamentos há que se prestam mais que outros a atos violentos, como há músculos mais flexíveis que se prestam melhor aos atos de força. Não acrediteis, porém, que aí resida a causa primordial da cólera e persuadi-vos de que um Espírito pacífico, ainda que num corpo bilioso, será sempre pacífico, e que um Espírito violento, mesmo num corpo linfático, não será brando; somente a violência tomará outro caráter. Não dispondo de um organismo próprio a lhe secundar a violência, a cólera tornar-se-á concentrada, enquanto no outro caso será expansiva.

O corpo não dá cólera àquele que não a tem, do mesmo modo que não dá os outros vícios. Todas as virtudes e todos os vícios são inerentes ao Espírito. A não ser assim, onde estariam o mérito e a responsabilidade? O homem deformado não pode tornar-se direito, porque o Espírito nisso não pode atuar; mas pode modificar o que é do Espírito, quando o quer com vontade firme. Não vos mostra a experiência, a vós espíritas, até onde é capaz de ir o poder da vontade, pelas transformações verdadeiramente miraculosas que se operam sob as vossas vistas? Compenetrai-vos, pois, de que *o homem não se conserva vicioso, senão porque quer permanecer vicioso*; de que aquele que queira corrigir-se sempre o pode. De outro modo, não existiria para o homem a lei do progresso. – Hahnemann. (Paris, 1863.)

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo IX





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Heinrich Heine



Heine com cerca 20 anos

Christian Johann Heinrich Heine nasceu em Düsseldorf, Alemanha, em 13 de dezembro de 1797.

Mais conhecido como Henry Heine, foi um poeta romântico alemão, tido como “o último dos românticos”. Boa parte de sua poesia lírica, especialmente a sua obra de juventude, foi musicada por vários compositores notáveis como Robert Schumann, Franz Schubert, Felix Mendelssohn, Brahms, Hugo Wolf, Richard Wagner e, já no século XX, por José Maria Rocha Ferreira, Hans Werner Henze e Lord Berners.

Seu destino era o comércio e por isso foi encaminhado pelo pai a um tio banqueiro em Hamburgo. Logo verificou-se que ele não tinha dom para a atividade e o tio o remeteu a Bonn, a fim de estudar Direito. Mas o jovem Harry, como

era chamado então, interessou-se pelos assuntos literários e abraçou os cursos de literatura.

Berlim foi seu ambiente mais propício, permitindo-lhe frequentar os salões literários e seguir a filosofia política de Hegel. Poeta e jornalista, ficou famoso pelos poemas e livros de viagens. Desgostoso pelo clima antissemita do país, emigrou para Paris no ano de 1831.

Ali se tornaria correspondente de grandes jornais alemães. Foi um dos mais inquietos e polêmicos jornalistas de seu tempo. Para o *Jornal Geral de Augsburg* descrevia quadros da vida francesa, sendo seus temas constantes o parlamento, a imprensa, o mundo artístico, o teatro e a música.

Sua influência foi enorme dentro e fora da Alemanha. Na segunda metade do século XIX todos os poetas alemães pareciam heinianos.

Sua poesia é de um lirismo melancólico de início. Seus poemas sentimentais são cheios de infelicidade e lamentações amorosas. Alguns poemas de amor conquistaram fama universal, sendo depois musicados por Schubert, Schumann e muitos outros compositores.

Escreveu poemas dedicados ao mar, em versos livres. E, por fim, a poesia política, tangendo versos que retratavam situações da época como *Os Tecelões*, poema inspirado pela greve dos tecelões esfomeados da Silésia.

Como prosador é considerado um dos mais ágeis da literatura de língua alemã, em qualquer tempo. Suas obras mais ambiciosas são *A Escola Romântica* e *Sobre a História da Religião e da Filosofia na Alemanha*. Nesse último, Heine parece querer completar o livro de Mme. de Stäel sobre a Alemanha, tentando mostrar aos franceses o pensamento estético e filosófico do seu país. Nele está estampada a profecia de um despertar revolucionário da consciência alemã e, sobretudo, a crença do poeta na importância universal do pensamento de Hegel.

O Brasil também se encontra presente na obra de Heine. No poema *O Navio Negreiro*, do original alemão *Das Sklavenschiff*, de 1853/54, o escritor alemão retrata a condição dos prisioneiros de um navio negreiro aportado no Rio de Janeiro. O poema foi base de inspiração para o escritor brasileiro Castro Alves, em seu poema também intitulado de *O Navio Negreiro*.

No Brasil, Heine foi admirado por diversos escritores brasileiros, entre eles Machado de Assis. Além do próprio Machado de Assis, muitos outros também traduziram o escritor alemão, como o seu contemporâneo Gonçalves Dias e também Raul Pompéia, Alphonsus de Guimaraens, Fagundes Varela, Manuel Bandeira e André Valias.

Sofreu dificuldades financeiras, enfrentou conflitos políticos e a doença acabou por vitimá-lo.

Sofreu uma paralisia que o conduziu à morte em 17 de fevereiro de 1856, em Paris, França.

Como vimos, enquanto encarnado, foi poeta, jornalista, grande vulto humanitário, focado nas questões políticas e sociais. Ou seja, um expressivo benfeitor através de sua arte, altamente inspirada, mergulhada no realismo e romantismo.

Após desencarnar, sua participação como espírito se encontra na mensagem em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, datada de Paris, 1863, Capítulo XX, item 3:

Os trabalhadores da última hora

Instruções dos Espíritos

Os últimos serão os primeiros

3. Jesus gostava da simplicidade dos símbolos e, na sua linguagem máscula, os obreiros que chegaram na primeira hora são os profetas, Moisés e todos os iniciadores que marcaram as etapas do progresso, as quais continuaram a ser assinaladas através dos séculos pelos apóstolos, pelos mártires, pelos Pais da Igreja, pelos sábios, pelos filósofos e, finalmente, pelos espíritas. Estes, que por último vieram, foram anunciados e preditos desde a aurora do advento do Messias e receberão a mesma recompensa.

Que digo? recompensa maior. Últimos chegados, eles aproveitam dos labores intelectuais dos seus predecessores, porque o homem tem de herdar do homem e porque coletivos são os trabalhos humanos: Deus abençoa a solidariedade. Aliás, muitos dentre aqueles revivem hoje, ou reviverão amanhã, para terminarem a obra que começaram outrora. Mais de um patriarca, mais de um profeta, mais de um discípulo do Cristo, mais de um propagador da fé cristã se encontram no meio deles, porém, mais esclarecidos, mais adiantados, trabalhando, não já na base e sim na cumeeira do edifício. Receberão, pois, salário proporcionado ao valor da obra.

O belo dogma da reencarnação eterniza e precisa a filiação espiritual. Chamado a prestar contas do seu mandato terreno, o Espírito se apercebe da continuidade da tarefa interrompida, mas sempre retomada. Ele vê, sente que apanhou, de passagem, o pensamento dos que o precederam. Entra de novo na liça, amadurecido pela experiência, para avançar mais. E todos, trabalhadores da primeira e da última hora, com os olhos bem abertos sobre a profunda justiça de Deus, não mais murmuram: adoram.

Tal um dos verdadeiros sentidos desta parábola, que encerra, como todas as de que Jesus se utilizou falando ao povo, o gérmen do futuro e também, sob todas as formas, sob todas as imagens, a revelação da magnífica unidade que harmoniza todas as coisas no Universo, da solidariedade que liga todos os seres presentes ao passado e ao futuro. – Henri Heine. (Paris, 1863.)

Fontes:

Federação Espírita Brasileira

Federação Espírita do Paraná

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Portal IPEAK





Encontros no Tempo - 1979

Esta obra faz parte de uma série de cinco que enfocam entrevistas concedidas por Chico Xavier sempre assistido por seu mentor Emmanuel. Essas entrevistas ocorreram através dos diversos meios de comunicação tais como: jornais rádios e programas de TV.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.*

*Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade.

Culpa e Auto Perdão, segundo o Espiritismo

As terapias holísticas modernas procuram nos mostrar novas formas de lidar com o sentimento de culpa que transferimos de uma encarnação para outra, quando por falta de conhecimento e de uma maior visão espiritual, trazemos lembranças e sentimentos atávicos que eclodem na atual encarnação, dificultando nossa caminhada evolutiva e muitas das vezes se manifestando como um grande desconforto interior ou uma depressão, sugerindo uma possível culpa, de algo que não sabemos a origem, mas que a nossa consciência nos sinaliza, como algo que deve ser tratado.

As atitudes e acontecimentos dos homens ao longo de várias encarnações vão se superpondo no inconsciente em forma de camadas de lembranças, para num dado momento

virem à tona quando o espírito estiver em processo de amadurecimento e melhor capacitado para lidar com as questões mal resolvidas que ele varreu para debaixo do tapete das suas existências reencarnatórias.

“Sabemos que a semeadura é livre, porém se tomarmos consciência das possíveis consequências das nossas atitudes pregressas, antes do tempo da colheita, talvez seja possível ressignificar nossos valores deixando o homem velho para trás e permitindo que um novo homem venha a se desabrochar e tenha humildade de conviver com certas dificuldades que fatalmente se apresentarão no seu caminho, como uma nova etapa para sua evolução moral.”

O sentimento de culpa inculcado ao longo de várias vidas acaba vindo à tona, pois o próprio espírito necessita estar em paz ou em equilíbrio com sua própria consciência e esse mecanismo de reparação é acionado quando o espírito imortal começa a dar sinais de querer mudar, deixando para trás, vícios, arrastamentos e determinadas inclinações. O desconforto da abstinência em alguns casos é tão visível, que se desenvolve uma melancolia ou até mesmo depressão.

Deus em sua imensa misericórdia permite que o infrator de outras vidas possa saldar seu compromisso de forma transversal, através de atitudes que se contraponham aos atos imprudentes do passado,

não tendo necessariamente que sofrer o que fez os outros passarem, ele pode reparar através da caridade e da prática do amor ao próximo, às faltas que ele cometeu. A justiça de Deus é extremamente dinâmica, pois permite ao homem se reconciliar com sua consciência através da prática do amor, na tarefa que ele mais se identificar, por isso o eterno convite que a doutrina espírita faz aos frequentadores das reuniões públicas, acelerem sua reforma íntima através da prática do bem.

Quando André Luiz nos disse: *“Quando o servidor está pronto o serviço aparece”*², convida a todos se colocarem a disposição da espiritualidade para servir e não aguardar um acontecimento milagroso, para as coisas se modificarem sem esforço nenhum.

O esquecimento das ofensas como uma medida terapêutica para reconciliação com antigos desafetos, representa um grande passo em lidar com o homem velho que estamos tentando reeducar! Assim como ressignificar as emoções e acontecimentos, desvinculando qualquer interpretação como um desdobramento de fatos antigos e dessa forma estaremos tentando romper as ligações mentais com as magoas e os ressentimentos que já nem fazem mais sentido.

Existem muitas obras secundárias que de forma didática, tentam mostrar que o ponto central do processo de transformação é o “esquecimento das ofensas”, relevar da melhor forma possível às injúrias e acusações que recebemos e às vezes sem uma razão aparente.

Segundo orientação dos Espíritos, iremos reparar antigas faltas cometidas em vidas passadas, por intermédio de outros “porta vozes”, ou seja, de outros indivíduos que vão atuar como credores das faltas que um dia cometemos.

E como vamos lidar com um sentimento de injustiça, se aparentemente nada fizemos de errado? Se tivermos tendo nossa consciência tranquila e uma fé raciocinada, de que se Deus permitiu esse acontecimento é porque precisávamos passar por ele.

Da mesma forma que estamos tentando ressignificar o sentimento de culpa, estamos tentando promover um sentimento de auto perdão. Pelas histórias das obras secundárias e que os romances espíritas nos contam, fica difícil como diz Suely Caldas Schubert³ entender os motivos que nos levaram a cometer tamanha imprudência, pois já se perdeu na “poeira do tempo”³ as causas que deflagraram o processo de perturbação.

Tanto Suely Caldas em *Obsessão e Desobsessão*³, como André Luiz em suas obras da série *“A Vida no Mundo Espiritual”*, deixam transparecer a necessidade da reforma íntima e do autoconhecimento de si mesmo e de um trabalho assistencial, que nos auxilie no processo

de ressignificação de valores. Essas informações trabalhadas pela *Doutrina Espírita*, permitem que as pessoas dentro do seu tempo possam promover uma verdadeira transformação emocional, pois numa sociedade tão conturbada quando a nossa, às vezes mesmo lembrando as palavras de *Paulo o Apóstolo*, fica difícil fazer a opção acertada, quando não se tem o Evangelho sedimentado nos alicerces da alma.

*“Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”
(Paulo: 1 Coríntios 6:12)*

Existem casos particulares como nos conta Allan Kardec, no livro *O Céu e o Inferno*, narrado por espíritos que deram um depoimento pessoal da sua última encarnação para servir de exemplo aos homens encarnados, mostrando que em alguns casos se faz necessário uma reparação mais dura, quando o espírito já amadurecido deseja quitar para consigo mesmo, o peso que carrega em sua consciência da culpa e do desvio de conduta cometido em encarnações anteriores. Lembramos, porém, que esse fato não é uma regra, muito pelo contrário, foi uma solicitação, onde o espírito comprometido amadurece o suficiente e deseja por iniciativa própria sentir e viver em outra época em outra existência corpórea o que impôs a outras pessoas. Porém como a misericórdia do Pai é imensa, esse fato ocorre apenas quando esse espírito estiver realmente preparado para passar por tal provação, escolhida por ele próprio. Não existe um determinismo, pois se o indivíduo tiver amealhado créditos e méritos a seu favor, terá uma intercessão espiritual minimizando o acontecimento e diminuindo o seu tempo de aflição, dor e desespero e foi exatamente o que aconteceu na *História de Letil!*¹, a qual todos devem conhecer para melhor compreender como funciona a contabilidade divina que sempre pesa a nosso favor.

Sabemos que a sementeira é livre, porém se tomarmos consciência das possíveis consequências das nossas atitudes pregressas, antes do tempo da colheita, talvez seja possível ressignificar nossos valores deixando o homem velho para trás e permitindo que um novo homem venha a se desabrochar e tenha humildade de conviver com certas dificuldades que fatalmente se apresentarão no seu caminho, como uma nova etapa para sua evolução moral.

Palavra Chave:

Compreensão, Entendimento e Perdão.

Referências:

- 1) Kardec, Allan; *O Céu e Inferno*; FEB; Cap. VIII – Expiações terrestres.
- 2) Xavier, Francisco Candido; *Nosso Lar*; FEB.
- 3) Schubert, Suely Caldas; *Obsessão e Desobsessão*; FEB.

Fonte: _____
Colaboração de Éder Andrade do Centro CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

Insônia

Allan Kardec, nos diz no Livro dos Espíritos, no capítulo que versa sobre a emancipação da alma, que o espírito nunca está inativo, e aproveita as horas de sono para manter relação direta com o plano espiritual, entrando em contato com espíritos encarnados e desencarnados, e visitando lugares bons ou ruins de acordo com sua evolução, de acordo com o que permite a sua própria energia.

Isso explica o motivo pelo qual podemos acordar completamente descansados e inspirados e outros dias acordamos mais cansados do que nos deitamos, até doloridos e com hematomas.

Não é incomum, durante os tratamentos no centro espírita, observarmos que algumas pessoas simplesmente não conseguem dormir porque trazem a casa repleta de espíritos desencarnados que por algum motivo querem prejudicar aquela família, pois é da lei que colhamos hoje o que semeamos ontem.

Vemos também que uma das causas frequentes de insônia é o despertar da mediunidade. Durante o entorpecimento natural do sono, quando o espírito começa a se desprender do corpo físico como faz toda noite, esses médiuns novatos começam a ver o ambiente espiritual da casa. Então com medo e receio do desconhecido, recusam-se a dormir, causando problemas enormes para a economia física. No entanto, seria muito mais fácil estudar e entender o processo mediúnico, se libertando de receios infundados, baseados em crendices.

“Jesus nos diz que onde estiver nosso tesouro, aí se encontrará nosso coração. Como esperar noites tranquilas, acompanhadas pelo nosso anjo da guarda, nosso mentor espiritual, se passamos o dia de mau humor, de forma agitada, ansiosa, intranquila? Com certeza nosso espírito estará junto daqueles e das coisas, as quais voltamos nosso sentimento.”

Se imaginarmos nossa noite de sono como uma viagem a ser empreendida, facilmente compreenderemos que alguns simplesmente sabotam seu próprio sono. Qualquer viagem, por menor que seja, exige um preparo mínimo. Verificamos o melhor caminho, a roupa que le-

vamos, o dinheiro, o local onde ficaremos etc...,

Mas a maioria de nós não consegue nem fazer uma prece antes de dormir.

Para alguns não há antídoto melhor para insônia do que iniciar uma prece ou uma leitura edificante. É fatal! É começar e cair no sono.

Deitamos na cama, nos preparando pra dormir, repletos de problemas, trazendo uma enormidade de situações mal resolvidas, e queremos que nossa noite seja tranquila.

Jesus nos diz que onde estiver nosso tesouro, aí se encontrará nosso coração. Como esperar noites tranquilas, acompanhadas pelo nosso anjo da guarda, nosso mentor espiritual, se passamos o dia de mau humor, de forma agitada, ansiosa, intranquila? Com certeza nosso espírito estará junto daqueles e das coisas, as quais voltamos nosso sentimento.

Deixemos de ser Cristãos de templos, nos preocupando com Jesus somente quando estamos em uma casa religiosa, e com certeza teremos noites tranquilas, de sono reparador.

Refletindo nisso, chegamos à conclusão de que dormimos com nosso maior inimigo, nós mesmos!

Os livros de Divaldo Pereira Franco nos relatam inúmeros casos de trabalhadores do bem, encarnados, que aproveitam suas noites de sono na continuação dos trabalhos de ajuda espiritual iniciados durante o dia.

Quantos benefícios não colhem esses trabalhadores, aproveitando cada minuto para sua evolução. Cada um encontra o que busca.

O que passa o dia acumulando raiva, desentendimentos, tristezas e stress, com certeza terá uma noite bem diferente, daquele que tenta viver em paz consigo mesmo, exercendo sua religiosidade de forma segura. Atraindo para si o que vibra constantemente.

Fonte:

Bia Foster



CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando a data 02/04/2020 que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciamos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Provações

Indaga você das razões que induzem o Divino Poder a conservar uma pobre jovem, vestida de chagas, num catre humilde, relegada à assistência pública. E acrescenta: "Por que motivo expor uma infeliz menina a semelhante flagelação? Não haverá misericórdia para os seres que se arrastam na pobreza, quando há tantos sinais de socorro celeste, na casa dos felizes, aquinhoados pelo conhecimento superior e pela mesa farta?"

Não fora a reencarnação, chave do crescimento espiritual e do soerguimento redentor para todas as esferas da vida terrestre, e as suas perguntas seriam realmente irrespondíveis.

Entretanto, meu amigo, a existência humana, em seus fundamentos, obedece aos comezinhos princípios de lógica e harmonia que prevalecem na sementeira vulgar. Enquanto não cultivarmos a gleba planetária, em toda a sua extensão, seremos defrontados pela terra desventurada, aqui ou ali, povoada de serpentes traiçoeiras ou vitimada por imensas feridas de erosão. Se não plantamos com acerto, não colheremos irrepreensivelmente, e, se nos despreocupamos da vegetação daninha ou inútil, viveremos incomodados pelos cipoais e pelos espinheiros de toda sorte.

Espanta-se você, ante a dor, mas não se reporta aos débitos contraídos. Vê a cinza e não recorda o incêndio que a produziu.

Em matéria de compromissos não resgatados e de sofrimentos que os seguem, somos surpreendidos pelos remanescentes de nossos velhos delitos, à maneira do crente em desespero, constringido a recolher os pedaços dos próprios ídolos, que o tempo esfacelou em sua marcha invariável.

É a Lei que se cumpre, harmoniosa e calma. E não me diga que há desequilíbrios nos processos em que funciona, porque, na atualidade do mundo, temos a considerar a questão da "massa" e o problema do "resíduo".

A evolução garante novos panoramas ao direito, mas ainda explodem guerras pela hegemonia da força; a ciência resolveu os enigmas da alimentação, entretanto, ainda há quem morre de fome pelas úlceras do duodeno; a liberdade triunfou sobre a escravidão, contudo, ainda existem milhões de encarcerados na superfície da Terra, e, se é indubitável que o duelo e o envenenamento fugiram dos costumes tribais nos povos mais cultos, as mortes violentas e deploráveis continuam, aos milhares por ano, na própria engrenagem da maquinaria do progresso.

Tenho reencontrado amigos de outras eras que, endividados perante os tribunais da justiça Divina pelas fogueiras que atearam no passado às vítimas do seu desafeto, padecem hoje o "fogo selvagem" na intimidade da organização fisiológica, em que retornaram à experiência física, porque a vanguarda moral do mundo não mais tolera a perseguição religiosa ou a desvairada tirania política, e tenho desfrutado a reaproximação com inolvidáveis companheiros do pretérito que, habituados a dilacerar a carne dos adversários, pelo simples prazer de ferir, contemplam, agora, a ruína do próprio corpo, nas aflitivas amarguras de leprosários e sanatórios.

A fogueira que extingue a dívida chama-se hoje "pênfigo foliáceo", e o golpe de ontem, sangrando os que sangraram, é conhecido por "bacilo de Hansen".

No fundo, porém, meu amigo, tudo é reajuste benéfico.

Imagine a vida na Terra como sendo um manancial imenso, de cujos bordos se derramam correntes cristalinas em todas as direções: é a "massa" progredindo, valorosa, na direção de sublimes horizontes.

E pensemos em nós, indivíduos arraigados ainda ao mal, como sendo o lodo das margens ou a lama do fundo: é o "resíduo" estacionário, sofrendo a necessidade de grandes transformações.

Semelhante quadro fornece pálida notícia da verdade.

Assim sendo, que Deus nos fortaleça e abençoe no caminho da purificação.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmançe Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

Fé e Resignação

- 206.** Não se lembrar de agradecer a Deus o pouco que tem — entendido esse pouco no contexto materialista de vida majoritária do planeta — é confeito predileto para o coração irresignado daquele que ainda dorme o sono da ignorância.
- 207.** Se não há céu, também inexistente inferno. O subterrâneo da maldade que prospera no íntimo de cada um é o seu próprio martírio.
- 208.** Não havendo condenações eternas, tem o Espírito tantas chances quantas necessárias para o seu progresso ser atingido. É o processo da reencarnação que lhe enseja elevar a fé e cultivar a resignação, pois incontestavelmente justo.
- 209.** Cultores do egoísmo e do orgulho são os mais atingidos pelas agruras do sofrimento. Merecem mudar. Precisam fazê-lo. Sustentem-se na reforma íntima.

Força de Vontade

- 210.** Força de Vontade é o amplexo das energias física e moral, que servem para atingir um fim idealizado pelo sentimento do encarnado.
- 211.** Quando se fala em força de vontade, está-se referindo a um esforço de alguém concentrado numa aspiração.
- 212.** Porque é útil e importante a força de vontade para a reforma íntima, sendo esta última um instrumento e, ao mesmo tempo, uma consequência para o ser humano, é, acima de tudo, um objetivo a ser alcançado, seja como meio, seja como fim, e, para atingi-lo, somente com força de vontade.
- 213.** Não basta a vontade. Seria insuficiente. É preciso vigor nessa busca, visto que a reforma íntima causa sofrimento e desequilibra, por fases, o seu praticante.
- 214.** A força de vontade não é segredo para ninguém. Todos a praticam diariamente. A novidade está na pessoa canalizá-la para algo que pode não lhe trazer benefícios aparentes ou imediatos.
- 215.** Se há interesse nessa empreitada é a primeira indagação que deve o âmago do indivíduo responder, antes de iniciar a prática da reforma íntima e experimentar um fortalecimento da sua vontade.
- 216.** O interesse, nesse sentido, está ligado ao grau de esclarecimento que possui o ser humano. Espíritos mais evoluídos tendem à compreensão do mérito da reforma íntima, pois sabem e sentem ser o caminho para maiores avanços no seu progresso interior. Os menos esclarecidos levam maior tempo para descobrir o valor incontestante desse processo, mas não deixarão de perceber sua importância. Questão de vivência.
- 217.** Havendo, portanto, interesse, deve cuidar o encarnado de fortalecer a própria vontade, tornando-a mais determinada a fim de perseguir a sua reforma íntima.
- 218.** Repetindo, mas não encerrando: força de vontade todos a têm; a missão do ser em evolução é conseguir concentrá-la na sua reforma íntima. Para tanto, necessita alterar o seu centro de interesses, deslocando-o para a modificação do seu âmago, para o seu aprimoramento pessoal e para a busca do conhecimento e da prática cristãs.
- 219.** Os maiores obstáculos a essa transformação de propósitos são o egoísmo e o orgulho arraigados no íntimo da criatura. Pensando primeiro em si e considerando-se superior ao próximo não possui um cenário promissor no seu coração, de modo a,

racionalmente, aceitar o processo desgastante da reforma íntima, que primeiramente coloca o ser no seu devido lugar (planos da igualdade e da fraternidade com seus semelhantes) para depois instá-lo a modificar-se.

- 220.** A criatura, no atual estágio da humanidade, batalha intimamente consigo mesma. Reluta em deixar de ser egoísta e orgulhosa. Luta realmente vigorosa. Quem já meditou certamente sobre esse conflito interior, sabe.
- 221.** Duas energias contrapostas lutam pela vitória, pois auxiliadas pelo amplo espectro de sentimentos positivos e negativos que compõem o âmago de cada um. Quando prevalecem os bons, progride a força de vontade que sustenta a reforma íntima; quando os maus, emperra a modificação cristã, pois fraqueja a força de vontade.
- 222.** O ideal: fazer prevalecer, sempre, os bons sentimentos; estes garantem o incremento da força de vontade; esta sustenta a reforma íntima, que, por sua vez, fundamenta e apoia o progresso do homem diante da alteração do seu modo de ser, positivamente considerado.
- 223.** A força de vontade mescla-se com a fé. Possuindo-as em igual proporção, o encarnado tem condições de deslocar o seu centro de interesses do egoísmo para a solidariedade; assim fazendo, aumenta sua força de vontade concentrada na reforma íntima.
- 224.** Todas essas qualidades (força de vontade, centro de interesses positivos, solidariedade, fé) pertencem a um imenso círculo, cujas partes interagem, sustentam-se, trocam e deslocam energia umas para as outras. É preciso mudar para melhor de todas um pouco. De pouco adianta, nesse contexto da reforma íntima, a pessoa alterar uma só.





ARTIGO

A Busca da Paz e o Ano Novo

Mais um ano iniciou. Quantas expectativas! Esperança mais uma vez a brilhar em nossos olhos. Incontáveis pedidos. Entre os muitos formulados nesta hora de transição, quando um período de 365 dias se encerra e outro novíssimo desponta, destaca-se um: obter paz no ano começante.

Solicitação das mais justas, muito apropriada, pois, com paz temos tranquilidade para viver e melhor aproveitamos as possibilidades de aprendizado oferecidas pela vida, que são inumeráveis.

Contudo, raros são aqueles realmente dando-se conta do significado de solicitação tão especial. Desconhecem, em sua grande maioria, a própria participação neste processo, por não perceberem ser fundamental e indispensável o próprio envolvimento na aquisição de tão nobre estado.

“Se desejamos a verdadeira Paz para a Terra e para o nosso mundo íntimo, não há outro caminho senão vivenciar, em sua plenitude, os ensinamentos que o Cristo nos legou há mais de dois mil anos, contidos em seu Evangelho de Amor e Redenção.”

Alguns creem que dormirão e acordarão sem a existência das guerras e conflitos mundiais; outros esperam de Deus a promoção da paz por decreto; ajuízam mais alguns que os conflitos sociais que marcam diariamente o nosso noticiário jornalístico, envolvendo os contraventores e as diversas forças de segurança, desaparecerão como por encanto, num passe de mágica; soluções milagrosas, surgidas do nada, devem aparecer: afi-

nal, é um ano novo que se inicia...

Este justíssimo desejo expressa-se sem que os solicitantes percebam, desde a passagem do ano, que estão agindo e criando as bases para que o anseio não se realize. Vivem um paradoxo: embora desejem algo ardentemente, insistem por destruir as condições básicas que poderiam levar à concretização do que avidamente aspiram.

Sim, infelizmente é um fato!

Como uma pessoa pode pedir e almejar paz, se durante o ano que se finda, e mesmo durante as comemorações do que se inicia, pauta a existência sob toda a sorte de abusos e condutas comprometedoras que se opõem a uma convivência pacífica?

- ⌘ Alguns saem armados para se “divertirem” e, quando os multicores fogos de artifício são lançados na virada do Ano, disparam literalmente suas armas em direção ao espaço, numa demonstração inequívoca dos princípios truculentos que lhes caracterizam a existência.
- ⌘ Adquirem estes mesmos fogos de artifício e os lançam em todas as comemorações julgadas apropriadas, tais como aniversários, casamentos e jogos de futebol, apavorando os animais e incomodando os idosos, os doentes e as crianças, em um total desrespeito à ordem pública.
- ⌘ Outros bebem alcoólicos, consomem drogas ilícitas, dando, desse modo, acesso e guarida a obsessores de todos os tipos. Acabam se envolvendo em brigas e discutindo por migalhas, sem nem mesmo saberem, ao final da refrega, a razão da rixa em que se envolveram. Tomam seus veículos e trafegam desnorteados pelas ruas, sob sério risco de atropelarem e matarem transeuntes... Mantém a família sob o terror de suas manias e idiossincrasias, agindo como verdadeiros déspotas, cujas vontades não podem ser questionadas.
- ⌘ Compram armas para supostamente se defenderem de agressões e, se preciso for, matar os “inimigos” infiltrados na sociedade em que vivem, responsáveis, segundo eles, por impedir a conquista da paz que tanto ambicionam, justificando-se sob a infeliz máxima: *antes ele do que eu*.
- ⌘ Não respeitam os mais mezinhos direitos alheios, não cumprem os próprios deveres, discutem nas reuniões de condomínio, brigam na rua por nonadas, xingam no trânsito, dirigem como alucinados, desrespeitam sistematicamente todas as regras do trânsito e, ao se verem envolvidos em acidentes, procuram quase sempre fugir à responsabilidade que lhes compete.
- ⌘ Equipam suas residências com medidas protetivas, tais como alarmes, câmeras, ferros animais de guarda, conexões com firmas de segurança, na ilusória tentativa de assegurarem a própria paz, bem como a de seus familiares, como se a paz pudesse vir do exterior e não do interior do ser.
- ⌘ Desrespeitam as mais básicas diretrizes da vida em sociedade quando usam equipamentos sonoros em volumes incompatíveis com o bom senso, em avançadas horas noturnas, perturbando toda a vizinhança, sem se importarem se há recém-nascidos ou não na comunidade.

🔗 Adquirem animais por pura diversão, que uivam, latem, rosnam, a qualquer hora do dia, perturbando o sono e a paz dos “amigos” com quem convivem nos condomínios e prédios. Além disso, confinam animais de grande porte em apartamentos muitas vezes exíguos e saem para trabalhar e realizar afazeres diversos sem se importar se os animais incomodam os vizinhos ou não, nem mesmo em avaliar se este ambiente é adequado para um animal de tamanho avantajado. Em vez de adestrá-los, preferem deixá-los à vontade; afinal, educar e treinar um animal irracional dá trabalho e, sobretudo, gera despesas.

Poder-se-ia elencar incontáveis atitudes totalmente destoantes de uma convivência salutar, harmônica, pacífica, em uma comunidade, e cada qual deve analisar-se para identificar de que maneira pode melhorar a sua participação no meio em que vive, tornando-se um verdadeiro e honrado cidadão.

Mas o que é a paz?

Seria poder desfrutar de uma vida ociosa, num repouso sem-fim, como se estivesse deitado em berço esplêndido, sem necessidade de trabalhar, de ocupar-se utilmente, sem contratempos de espécie alguma, saúde quase perfeita, inexistência de inimigos, desafetos e opositores, dinheiro farto nos bolsos para fazer face a todas as extravagâncias, ausência de problemas de qualquer ordem?

Creemos que não, pois muitos desfrutam de tudo ou quase tudo isso e algumas vezes ainda mais; entretanto, continuam insatisfeitos, intranquilos, inquietos, desconfiados, mau humorados, irritadiços, ou seja, *sem paz interior*. Desconhecem o que falta, não identificam onde está a lacuna, ignoram qual parte estaria ausente no conjunto da própria existência, mas têm certeza de que algo está faltando. Por isso reagem, alguns com violência diante dos fatos corriqueiros e absolutamente necessários que caracterizam o mundo de muitas provas e expiações no qual vivemos.

A milenar civilização romana pautava-se no ditado: *Se queres a paz, prepara-te para a guerra*.

Contudo, durante os anos romanos, quando o mundo ocidental conhecido de então vivia e existia sob a égide da *Pax Romana*, nasceu o maior e mais excelso Pacificador de todos os tempos, aquele que jamais levantou a mão para agredir fosse quem fosse, que nunca acusou nem mentiu. Sobre Ele não há registro de qualquer ato violento, de qualquer desrespeito aos costumes e opções de vida do próximo, a quem jamais prejudicou. Viveu uma vida simples, sem ouro, prata, seda ou púrpura; nada temia, pois, era detentor da única e verdadeira Paz: a proporcionada pela consciência tranquila, fruto do dever cumprido e da retidão de conduta moral.

Este exemplo de pacificação legou-nos o seguinte princípio, registrado nos Evangelhos: “A minha Paz vos deixo, a minha Paz vos dou [...]” [João, 14:27].

A Paz Cristã, a Paz do Cordeiro, a Paz do Ungido!

Se desejamos a verdadeira Paz para a Terra e para o nosso mundo íntimo, não há outro caminho senão vivenciar, em sua plenitude, os ensinamentos que o Cristo nos legou há mais de dois mil anos, contidos em seu Evangelho de Amor e Redenção.

Fonte: _____

Rogério Miguez
Reformador



ARTIGO

Fundamentos Teóricos da Mediunidade

Sinopse baseada nos roteiros de estudos da FEB, de acordo com o livro “Mediunidade: Estudo e Prática, Programa I, Módulo I, Tema II”, “Mediunidade, Metapsíquica e Parapsicologia”.

Os fenômenos psíquicos (do grego psyché: alma, espírito), estudados pelo Espiritismo, pela Metapsíquica e pela Parapsicologia têm como agente o Espírito, ser humano sensível e inteligente.

Para a Doutrina Espírita, tais fenômenos, considerados naturais, são de duas categorias: os mediúnicos e os anímicos (emancipação da alma).

Os Fenômenos Mediúnicos intermediados pelos médiuns. Médiunidade é toda pessoa que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos. Essa faculdade é inerente ao ser humano e, portanto, não constitui um privilégio exclusivo.

“Mediunidade não significa necessariamente nível evolutivo, muito menos superioridade e nem mesmo é uma dádiva. É ferramenta, apenas. Desenvolve-se em diferentes níveis, em diferentes pessoas, de acordo com a necessidade e a capacitação (psicológica, moral e espiritual).”

Mediunidade é a faculdade psíquica que os médiuns possuem, manifestada de forma mais ou menos intensa, e por meio de uma variedade significativa de tipos (videntes, psicógrafos, audientes, musicistas, de cura, etc.). A prática mediúnica é denominada mediunismo.

Os Fenômenos Anímicos (do grego, anima = alma) ou, mais propriamente, de emancipação da alma. São produzidos pelo próprio Espírito encarnado que,

nesta situação, não age como intermediário ou intérprete do pensamento dos Espíritos. Partindo-se do princípio de que todo ser humano é médium, o Espírito André Luiz assim conceitua animismo — ou prática dos fenômenos anímicos: “[...] conjunto dos fenômenos psíquicos produzidos com a cooperação consciente ou inconsciente dos médiuns em ação.”

Existem muitas ocorrências que podem se manifestar nos fenômenos mediúnicos de efeitos físicos ou de efeitos intelectuais, com a própria inteligência encarnada comandando manifestações ou delas participando com diligência, numa demonstração que o corpo espiritual [perispírito] pode efetivamente desdobrar-se e atuar com os seus recursos e implementos característicos, como consciência pensante e organizadora, fora do carro físico.

A Metapsíquica ou Metapsiquismo indica, segundo a Psicologia, “um corpo de doutrinas, sem base no método científico, que se funda na aceitação da realidade dos espíritos, fenômenos espiritistas, criptestesia, etc.

A Parapsicologia é uma tentativa de aplicação dos métodos científicos a esses fenômenos, usualmente inexplicados” [para a Psicologia].

A Metapsíquica foi fundada por Charles Robert Richet (1850–1935), médico francês e Prêmio Nobel de Medicina em 1913, como conclusão dos seus estudos com médiuns e, sobretudo, com pacientes obsidiados, portadores de distúrbios mentais, conforme consta em sua obra Tratado de Metapsíquica.

Richet definiu a Metapsíquica como “[...] ciência que tem por objeto a produção de fenômenos mecânicos ou psicológicos devidos a forças que parecem ser inteligentes ou a poderes desconhecidos, latentes na inteligência humana.”

Classificou os fenômenos metapsíquicos, com base no estudo da mediunidade, em Metapsíquica Subjetiva e Metapsíquica Objetiva, tendo como referência, respectivamente, a mediunidade de efeitos físicos e a de efeitos inteligentes, da proposta espírita de Allan Kardec.

A Metapsíquica Subjetiva abrange os fenômenos telecinéticos, palavra derivada de telecinesia (do grego, tele e kinese = mover à distância), significa “capacidade de mover fisicamente um objeto com a força psíquica (da mente), fazendo-o levitar, mover-se ou apenas ser abalado pela mente.”

Esses tipos de fenômenos metapsíquicos são denominados pela Parapsicologia como TK (telekinesis) ou PK (psicokinesis).

Para Richet e seguidores, a telecinesia é possível porque o indivíduo mobiliza, de forma inconsciente, energias fisiológicas (fluido vital) que impregnam um determinado objeto, movendo-o. A telecinese seria uma exteriorização do psiquismo inconsciente.

A Metapsíquica Objetiva refere-se a uma classe de fenômenos denominados criptestesia, termo criado por Richet, para especificar o conhecimento que algumas pessoas obtêm de acontecimentos ou fatos, presentes e futuros, por intermédio da percepção paranormal, isto é, sem ação dos órgãos dos sentidos.

Nessas condições, a pessoa estaria sob efeito de estímulos psíquicos e anímicos, ainda não suficientemente explicados pela Ciência.

A Metapsíquica Objetiva é nomeada pela Parapsicologia como Percepção Extrassensorial, ou PES, expressão cunhada por Joseph Banks Rhine, professor da Universidade de Duke, estado de Virgínia, nos Estados Unidos da América, e fundador da Parapsicologia.

No século XX surge a Parapsicologia, também conhecida como Pesquisa Psi.

A Parapsicologia (do grego para = além de + psique = alma, espírito, mente, essência + logos = estudo, ciência), significa, literalmente, o estudo do que está além da psique, viabilizado por indivíduos popularmente conhecidos como “sensitivos” ou “psíquicos”.

A experimentação científica de tais fenômenos paranormais teve início nos Estados Unidos, em 1927, quando o prof. J. B. Rhine fundou o Instituto de Parapsicologia da Universidade de Duke, hoje Instituto Parapsicológico de Durham.

A Parapsicologia é o campo da psicologia que investiga todos os fenômenos psicológicos que, aparentemente, não podem ser explicados em termos de leis ou princípios científicos naturais. A parapsicologia inclui o estudo e investigação da clarividência, telepatia, tranSES, telecinese, mediunismo, poltergeist, etc. A finalidade dos parapsicólogos é colocar esses fenômenos no âmbito das leis naturais, ampliando – se necessário - as fronteiras destas últimas.

Neste sentido, Rhine apresentou a seguinte classificação, considerada fundamental para o estudo e pesquisa do assunto:

Fenômenos psicocinéticos, PK (psychokinesis) ou TK (telekinesis), assim caracterizados por ações diretas do sensitivo no meio ambiente. Se estas ações produzem grandes efeitos, percebidos pelos circunstantes, diz-se macro-PK. As ações menores, de pouco impacto ambiental, recebem o nome de micro-PK.

São fenômenos psicocinéticos (PK):

- a) telepatia: transmissão mental de pensamentos e emoções;
- b) clarividência: visualização mental de coisas, acontecimentos, cenas e pessoas do mundo físico, através de um corpo opaco ou à distância (seria a dupla vista da classificação espírita);
- c) clariaudiência: percepção de sons, ruídos, frases, músicas, vozes etc., provenientes do plano físico e do extrafísico, não percebidos pelas demais pessoas;
- d) precognição: previsão de acontecimentos futuros;
- e) retrocognição: relatos de acontecimentos ocorridos no passado, desconhecidos do sensitivo;
- f) psicocinesia: ação mental sobre objetos materiais, localizados no plano físico, movimentando-os ou produzindo os efeitos, inclusive alteração de forma.

Fenômenos Extra-sensoriais (PES: Percepção Extra-sensorial) que se encontram divididos em três tipos:

- a) Psi-Gama: telepatia, clarividência, clariaudiência, xenoglossia etc.
- b) Psi-Kapa: levitação e/ou transporte de objetos e pessoas.
- c) Psi-teta: são os fenômenos mediúnicos, propriamente ditos.

Em síntese, para a Doutrina Espírita os fenômenos paranormais, ou extrassensoriais, são considerados de dois tipos: anímicos e mediúnicos.

Os Fenômenos Anímicos, assim denominados por Alexandre Aksakof (1832–1903), diplomata e filósofo russo que, ao se apropriar da expressão “anima” (alma), designa os fenômenos paranormais produzidos pela própria alma humana de anímicos, os quais o Codificador preferiu chamar de fenômenos de emancipação da alma.

Os Fenômenos Mediúnicos, originalmente designados por Allan Kardec, indicam a faculdade inerente às pessoas de se comunicarem com seres extracorpóreos. Para

o Espiritismo, os fenômenos mediúnicos podem apresentar duas formas de manifestação: efeitos físicos, que revelam ações de impacto no meio ambiente, e efeitos intelectuais, cuja manifestação exige certo grau de elaboração mental e de interpretação intelectual.

Caso haja interesse em Estudos Aprofundados da Doutrina Espírita, recomenda-se os respectivos cursos EADE ministrados pelos Centros, de forma didática e sistemática, bem como leituras mais complexas, tais como as obras de Ernesto Bozzano e Edgard Armond, grandes autores e vultos do Espiritismo Científico.

Contudo, importa assinalar, a prática espírita, manifestada na forma do mediunismo e do animismo, fundamenta-se, necessariamente, nos parâmetros de moralidade, expressos no Evangelho de Jesus.

Mediunidade não significa necessariamente nível evolutivo, muito menos superioridade e nem mesmo é uma dádiva. É ferramenta, apenas. Desenvolve-se em diferentes níveis, em diferentes pessoas, de acordo com a necessidade e a capacitação (psicológica, moral e espiritual).

Vale ressaltar, no entanto, que por mais interessante que seja e necessária se torne uma leitura aprofundada, o apego a diferentes e complexas classificações não tem maior importância do que a essência do meio, não sendo o seu objetivo, para redundância das palavras não haver um estudo difícil, hermético e segregacionista.

Ou seja, o estudo em si não sobrepõe como método ao que é seu objeto de estudo, o conhecimento de si, da Doutrina, para que se aprimore a sua prática, fundamentada na real meta, seguir a evolução para a reforma íntima se processar, conforme o próprio Codificador já definia na máxima frase: nascer, morrer, renascer, sempre evoluir, tal é a lei.

A sabedoria não está na sapiência, mas na prática que se faz pelo conhecimento.

Fonte: _____

Eduardo Penna

Para a Revista O Caminho



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as Quintas-feiras das 19:00hs às 20:00hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.**

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem serem feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ Instituto Anjinho Feliz

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

Visite a página do CEAK no Facebook!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana



PRECE AOS ANJOS GUARDIÃES E AOS ESPÍRITOS PROTETORES

Espíritos esclarecidos e benevolentes, mensageiros de Deus, que tendes por missão assistir os homens e conduzi-los pelo bom caminho, sustentai-me nas provas desta vida.

Dai-me a força de suportá-la sem queixumes; livrai-me dos maus pensamentos e fazei que eu não dê entrada a nenhum mau Espírito que queira induzir-me ao mal.

Esclarecei a minha consciência com relação aos meus defeitos e tirai-me de sobre os olhos o véu do orgulho, capaz de impedir que eu os perceba e os confesse a mim mesmo.

A ti sobretudo, meu Anjo Guardiã, que mais particularmente velas por mim, e a todos vós, Espíritos Protetores, que por mim vos interessais, peço fazerdes que me torne digno da vossa proteção.

Conheceis as minhas necessidades; sejam elas atendidas, segundo a vontade de Deus.

Allan Kardec

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**